

O Período de Acasalamento dos Ovinos e a Produção de Cordeiros

José Carlos Ferrugem Moraes¹
Carlos José Hoff de Souza²

As ovelhas são animais de reprodução estacional nas criações do Rio Grande do Sul, apresentando diferenças raciais na frequência mensal de manifestação de estros. O principal estudo nesse contexto foi efetuado em meados do século passado, indicando que o início efetivo da reprodução deveria ser em janeiro, fevereiro e março, respectivamente para as raças Merino, Corriedale e Romney Marsh, naquela época as mais criadas na região (MIES FILHO; RAMOS, 1960). Uma repetição da investigação da manifestação de cio na raça Corriedale entre os meses de dezembro a abril, indicou ausência em dezembro e janeiro e cerca de 90% de cios nos meses de março e abril, reiterando a importância da época do ano e da raça no estabelecimento do período de reprodução (WALD et al., 1980). No entanto, ainda ficava a questão: Qual o momento ideal para a obtenção de melhor desempenho reprodutivo?

Na época em que a lã era ainda o principal produto da ovinocultura, a comercialização de carne ovina estava concentrada nas festas de final de ano, coincidindo com o desmame das ovelhas antes do reinício de uma nova temporada reprodutiva. Nessas condições sempre havia algum interesse de que o período de reprodução tivesse início ainda no verão, visando o desmame de cordeiros mais pesados. Entretanto, a disponibilidade de forragem natural na região Sul aumenta em quantidade e qualidade durante a primavera, momento no qual devem ser concentrados os maiores requerimentos fisiológicos das ovelhas decorrentes da lactação (MORAES, 2007).

Uma das principais causas da baixa produtividade ovina é a mortalidade dos cordeiros recém nascidos. Inúmeros estudos no Rio Grande do Sul e em outros locais indicaram que mais de 50% das mortes são devidas a síndrome denominada de "Inanição/Exposição". Os cordeiros nascem fracos em função do baixo nível nutricional materno e morrem dentro de 24 horas quando expostos a condições ambientais adversas, sempre que não há interferência humana para reversão do processo (RIET-CORREA, 2007).

O objetivo desse comunicado é o de apresentar de forma simples alguns resultados gerados na Embrapa Pecuária Sul que podem auxiliar os criadores na definição do período de cobrição das ovelhas com vistas a obtenção de maiores taxas de cordeiros desmamados.

No Documento Técnico do CPPSUL no. 11 de 1995 foram divulgados os resultados relativos à busca da melhor época de acasalamento após cinco anos de estudos para as raças Corriedale e Romney Marsh, tendo sido observados dados relativos ao desempenho reprodutivo, peso dos cordeiros ajustado aos 90 dias de idade e produção de lã de ovelhas acasaladas de janeiro a maio (OLIVEIRA et al., 1995). Do terço final da gestação ao desmame as ovelhas foram manejadas em pastagem cultivada de inverno/primavera em lotações de 10 ou 15 ovelhas por hectare. Nos demais períodos do ano as ovelhas pastavam em campo nativo, numa lotação de seis animais por hectare. Os principais resultados extraídos estão apresentados na Tabela 1,

¹Médico Veterinário, Dr., Pesquisador da Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS, ferrugem@cppsul.embrapa.br.

²Médico Veterinário, PhD., Pesquisador da Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS, csouza@cppsul.embrapa.br.

indicando que quanto à época de parição o período de 15 de abril a 27 de maio foi o mais indicado em termos de percentual de cordeiros desmamados no sistema de produção imaginado.

Tabela 1. Percentual de cordeiros desmamados (CD) e peso ao desmame dos cordeiros (PCD), segundo raça, lotação e época de acasalamento.

Fatores	% CD	PCD (kg)
Raça		
Corriedale	68	19,3
Romney Marsh	56	21,0
Lotação		
10 ovelhas/ha	65	20,7
15 ovelhas/ha	59	20,0
Época de acasalamento		
14/Janeiro – 25/Fevereiro	52	19,0
10/Março – 12/Abril	63	21,0
15/Abril – 27/Maio	72	21,0

Fonte: Oliveira et al. (1995).

Com a finalidade de examinar a frequência de ovelhas paridas foi efetuada uma reavaliação nos dados relacionados ao desempenho reprodutivo dos rebanhos experimentais da Embrapa Pecuária Sul entre 1976 e 1984. Durante esse período, 867 ovelhas foram submetidas a 3397 acasalamentos em três períodos distintos (Jan/Fev, Mar/Abr e Abr/Mai).

Diversas variáveis foram revistas e serão oportunamente divulgadas. Com foco na definição do período de reprodução mais indicado destaca-se o número de dias até a concepção, que foi semelhante para as duas raças, porém diferiu entre as épocas de acasalamento, sendo respectivamente de 26, 20 e 11 dias para as ovelhas acasaladas em Jan/Fev, Mar/Abr e Abr/Mai, indicando que a maioria das ovelhas concebeu em menor intervalo de tempo, quando foram acasaladas na temporada mais tardia (Abr/Maio).

Um outro aspecto que merece destaque é quanto à data dos partos que, em geral, ocorreram de 1º de junho a 22 de novembro, sendo a data mais frequente (moda) 15 de setembro, indicando que a maioria das concepções ocorreram no final do mês de abril (23 de abril). Os distintos momentos dos partos podem ser visualizados na Figura 1, evidenciando alguma antecipação das cobrições nas duas temporadas outonais, coerentes com a sazonalidade dos ovinos no paralelo 30, ou seja, que

já é expressivo o percentual de ovelhas em estro a partir de março. Adicionalmente, o desempenho reprodutivo foi superior nos períodos de acasalamento de Mar/Abr e Abr/Mai, muito possivelmente em decorrência das temperaturas ambientais mais amenas nas parições de primavera e maior disponibilidade de forragens naturais e/ou cultivadas na região durante o período de coleta dos dados experimentais.

Evidentemente as taxas de cordeiros desmamados são muito dependentes da intensidade de cuidados com os cordeiros recém nascidos e ainda da ocorrência de ataques de cães ou outros predadores. Os índices identificados no controle de 2800 partos das ovelhas da raça Corriedale, acasaladas nos três períodos, estão apresentados na Tabela 2.

As análises estatísticas indicaram que os períodos outonais são os mais adequados para as cobrições em nossa região, pela menor incidência de ovelhas falhadas, maiores taxas de cordeiros nascidos por ovelhas acasaladas e de cordeiros desmamados por ovelhas acasaladas e paridas. Ainda, esses resultados são indicativos de que, possivelmente, o início das temporadas de acasalamento durante o mês de abril pode resultar em maior número de quilos de cordeiros desmamados, vislumbrando os atuais sistemas voltados especialmente para a produção de carne.

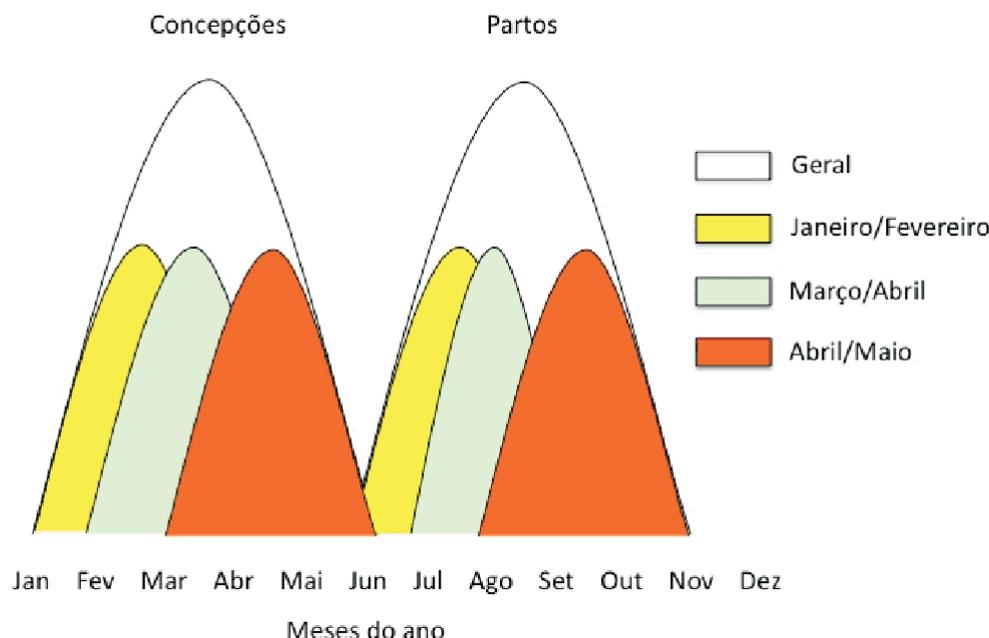


Figura 1. Distribuições temporais dos partos e concepções de ovelhas das raças Corriedade e Romney Marsh acasaladas de Janeiro a Maio no Rio Grande do Sul. Percentual de cordeiros desmamados (CD) e peso ao desmame dos cordeiros (PCD), segundo raça, lotação e época de acasalamento.

Tabela 2. Índices reprodutivos das ovelhas Corriedale acasaladas em diferentes épocas.

Índice reprodutivo	Janeiro/Fevereiro	Março/Abril	Abril/Maio
% ovelhas falhadas	18	11	9
% CN/ovelhas acasaladas	86	99	95
% CN/ovelhas paridas	104	112	105
% CD/ovelhas acasaladas	59	72	65
% CD/ovelhas paridas	71	81	71

CN – cordeiros nascidos; CD – cordeiros desmamados.

Referências

MIES FILHO, A.; RAMOS, A. A. Ciclo estral de ovelhas no Brasil. *Arquivos da Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade Federal Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, v. 3, p. 57-63, 1960.

MORAES, J. C. F. Infertilidade em ovinos. In: RIET-CORREA, F. R.; SCHILD, A. L.; LEMOS. R. A. A.; BORGES, J. R. J. (Ed.).

Doenças de ruminantes e eqüídeos. 3. ed. Santa Maria: Pallotti, 2007. v. 2, p. 438-454.

OLIVEIRA, N. R. M. de; MORAES, J. C. F.; BORBA, M. F. S. *Alternativas para incremento da produção ovina no Sul do Brasil*. Bagé: EMBRAPA-CPPSUL, 1995. 91 p. (EMBRAPA-CPPSUL. Documentos, 15).

RIET-CORREA, F. Mortalidade perinatal em ruminantes. In: RIET-CORREA, F. R.; SCHILD, A. L.; LEMOS. R. A. A.; BORGES, J. R. J. (Ed.). *Doenças de ruminantes e eqüídeos*. 3. ed. Santa Maria: Pallotti, 2007. v. 2, p. 455-467.

Comunicado Técnico, 77

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na: **Embrapa Pecuária Sul**
 Endereço: BR 153, km 603, Caixa Postal 242, 96401-970 - Bagé, RS
 Fone: (53) 3240-4650
 Fax: (53) 3240-4651
 e-mail: sac@cppsul.embrapa.br



1ª edição on line

Comitê de Publicações

Presidente: Naylor Bastiane Perez
Secretária-Executiva: Graciela Olivella Oliveira
Membros: Daniel Portella Montardo, Eliara Freire Quincozes, Graciela Olivella Oliveira, João Batista Beltrão Marques, Magda Vieira Benavides, Naylor Bastiane Perez, Renata Wolf Suñe, Sergio Silveira Gonzaga

Expediente

Supervisão editorial: Comitê Local de Publicações - Embrapa Pecuária Sul
Revisão de texto: Comitê Local de Publicações - Embrapa Pecuária Sul
Tratamento das ilustrações: Roberto Cimirro Alves
Edição eletrônica: Roberto Cimirro Alves